

Retaliação sobre a propriedade intelectual é que incomodará os EUA

Quebra de patentes de remédios e taxaço sobre royalties de audiovisuais são mais sensíveis para países desenvolvidos

Renata Veríssimo
BRASÍLIA

A lista de produtos dos Estados Unidos que ficarão mais caros para entrar no Brasil já deve incomodar governo e empresários americanos, mas o Brasil espera que a retaliação em propriedade intelectual e serviços tenha um impacto mais forte na economia daquele país. A possibilidade de quebra de patentes e de taxaço sobre o envio de royalties de produtos audiovisuais é mais sensível para países desenvolvidos.

A indústria farmacêutica dos Estados Unidos teme a quebra de patentes de medicamentos detidas por laboratórios americanos e já pressiona o governo e o Congresso a negociarem uma solução com o Brasil.

O governo brasileiro conta justamente com a pressão dos setores prejudicados com a retaliação para conseguir obter dos Estados Unidos uma proposta de retirada dos subsídios ao algodão.

RETALIAÇÃO CRUZADA

“É na retaliação cruzada que vamos incomodar de verdade. Mas não considero que a lista de bens seja frágil”, avaliou um técnico do governo. Ele lembrou que o Brasil, assim como outros países em desenvolvimento, tem limitações para fazer a retaliação em produtos, porque não pode prejudicar a indústria nacional. Por isso, foram excluídos da lista produtos como bens de capital e insumos químicos. Os itens que serão objeto de retaliação na área de propriedade intelectual e serviços ainda serão colocados em consulta pública.

A secretária executiva da Câmara de Comércio Exterior (Camex), Lytha Spíndola, informou que, na próxima reunião do colegiado, marcada para o dia 23 deste mês, os ministros devem aprovar os termos da consulta pública. Assim como ocorreu com a lista de bens, ela deve durar 20 dias.

Lytha estima que, após o recebimento das contribuições, ainda se passarão entre um e dois meses para fechar a lista final. O impacto das restrições sobre interesses de empresas

Lista vale por 365 dias e poderá ser atualizada

...O diretor do Departamento Econômico do Itamaraty, Carlos Márcio Cozendey, disse que a lista vale por 365 dias, com base nos dados de subsídios aplicados em 2008. Após esse prazo, caso não haja uma reversão dessa política pelos Estados Unidos, o Brasil fará uma revisão da lista para ajustá-la aos valores de subsídios de 2009.

Conforme informação antecipada pelo **Estado**, os automóveis importados dos Estados Unidos terão uma tarifa de 50% e não mais de 35%. ● R.V.

americanas deverá ser de US\$ 238 milhões por ano.

O diretor do Departamento Econômico do Itamaraty, Carlos Márcio Cozendey, explicou que esta segunda lista é mais complexa e dependia de uma legislação específica que só foi criada no mês passado por medida provisória. Por isso, não foi divulgada junto com a relação de bens. Ele disse que isso dará mais tempo para os Estados Unidos negociarem com o Brasil a eliminação dos subsídios.

Segundo o diplomata, para evitar a retaliação, o governo americano teria de apresentar uma solução a ser implementada imediatamente ou escalonada ao longo do tempo, mas com compensações financeiras para o Brasil até o fim dos subsídios.

Cozendey disse que os subsídios distorcem o preço internacional do algodão e afetam países exportadores do produto. “Quanto mais deprimidos ficam os preços, mais aumentam os subsídios. Isso estimula os produtores nos EUA a continuarem a produção, o que deprime ainda mais os preços internacionais”, explicou. ●

 **estadao.com.br**
Veja a lista completa da retaliação

www.economia.estadao.com.br



ALVO PREFERENCIAL – Indústria farmacêutica dos EUA teme quebra de patentes de remédios e pressiona governo americano por uma solução

BRASIL X EUA

Os principais ‘retaliados’

Lista tem 102 produtos, abaixo estão os 19 que tiveram maior importação dos EUA em 2008

PRODUTOS	VALOR IMPORTADO (EM US\$/MILHÕES)	ALÍQUOTA ATUAL	ALÍQUOTA PROPOSTA
TRIGO	318,3	10%	30%
MISTURA DE ISÔMEROS	70,8	14%	28%
AUTOMÓVEIS COM CILINDRADA SUPERIOR A 3000 CM³ PARA ATÉ 6 PASSAGEIROS	46,9	35%	50%
ARTIGOS E APARELHOS PARA FRATURAS	30,4	4%	14%
COMPLEMENTOS ALIMENTARES	27,4	16%	36%
AUTOMÓVEIS COM CILINDRADA SUPERIOR A 3000 CM³, PARA MAIS DE 6 PASSAGEIROS	23,9	35%	50%
OUTROS TIPOS DE ALGODÃO NÃO CARDADO NEM PENTEADO	22,2	6%	100%
MÓVEIS DE PLÁSTICO	21,9	18%	36%
LÂMINAS DE BARBEAR, DE SEGURANÇA, DE METAIS COMUNS	16,6	18%	36%
AUTOMÓVEIS COM MOTOR DIESEL COM CILINDRADA SUPERIOR A 2.500 CM³, PARA ATÉ 6 PASSAGEIROS	16	35%	50%
TERMINAIS PORTÁTEIS DE TELEFONIA CELULAR	15,2	16%	32%
PNEUS NOVOS PARA AUTOMÓVEIS DE PASSAGEIROS	14,3	16%	32%
OUTROS BARCOS/EMBARCAÇÕES DE RECREIO ESPORTE, INCLUI CANOAS	13,8	20%	40%
ALGODÃO SIMPLEMENTE DEBULHADO NÃO CARDADO NEM PENTEADO	12,9	6%	100%
AUTOMÓVEIS COM CILINDRADA ENTRE 1500 E 3000 CM³, PARA ATÉ 6 PASSAGEIROS	12,7	35%	50%
OUTRAS PREPARAÇÕES ALIMENTÍCIAS	11,9	16%	36%
BARCOS A MOTOR, EXCETO COM MOTOR FORA DE BORDA	11,7	20%	40%
TAPETE/REVEST. P/PAVIM. DE NAILON /OUTRA POLIAMIDA, TUFADO	11,3	35%	60%
MISTURAS DE SUCOS, NÃO FERMENTADOS	11,3	14%	34%

INFOGRÁFICO/AE

Brasil será o primeiro a adotar medida

A lista de retaliação tarifária aos produtos norte-americanos é apenas a primeira, já que está sendo esperada para o fim do mês a lista de retaliação cruzada, que inclui os setores de propriedade intelectual e serviços. O recurso foi autorizado pela própria Organização Mundial do Comércio (OMC), mas está deixando em alerta a Associação Brasileira de Propriedade Intelectual (ABPI).

Segundo o advogado Luiz Henrique Amaral, presidente da ABPI, o governo ainda não informou quais os setores e royalties devem entrar na retaliação cruzada. Se o Brasil recorrer à retaliação utilizando a propriedade intelectual, será a primeira vez na história que tal recurso é levado à prática. “Isso é mexer num tabu, nunca se mexeu em propriedade intelectual”, afirmou o presidente da ABPI. Ele comenta que apenas o Equador, certa vez, chegou a ameaçar os EUA por causa de problemas com a banana. ● DÉBORA THOMÉ